RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA ANTICAPACITISTA

GESTÃO DOS RISCOS NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dandara Queiroga De Oliveira Sousa (dandaraqueiroga@uern.br)

Jalon Barbosa De Medeiros (jalonbm@gmail.com)

André Felipe Da Silva Lima (af6106154@gmail.com)

As Práticas Corporais de Aventura possuem forte relação com os riscos, gerando a premente necessidade de esforços metodológicos estruturados que superem a simples intencionalidade de promover vivências seguras no ambiente escolar. Historicamente, a presença de estudantes com deficiência causava acentuada insegurança docente, levando muitas vezes à exclusão sistemática desses alunos das atividades ou à não aplicação do conteúdo. No entanto, os riscos são inerentes a essas práticas e a possibilidade de perigos não deve impedir sua realização, sendo fundamental o gerenciamento específico para garantir o pleno direito à aprendizagem de todas as pessoas. O presente estudo visou compreender como o ensino de práticas corporais de aventura para pessoas com deficiência contribui à proposição de orientações

metodológicas e de gestão de riscos numa perspectiva inclusiva na Educação Física Escolar. A intervenção metodológica ocorreu mediante um curso de formação continuada para docentes de Educação Física da rede básica de ensino, focado na superação de barreiras estruturais e na construção conjunta de estratégias inclusivas. Durante os encontros, os participantes vivenciaram modalidades como escalada, parkour, esporte orientação, canoagem e stand up paddle, experimentando também limitações físicas e sensoriais simuladas para fins de sensibilização prática. A gestão dos riscos norteou a totalidade das vivências por meio de passos didáticos rigorosos que envolveram o conhecimento do contexto local, identificação dos perigos, análise, avaliação e tratamento dos riscos observados. O tratamento foi aplicado na prática via redução de probabilidades com equipamentos auxiliares qualificados, aceitação dos perigos inerentes mediante rigoroso planejamento prévio, e transferência de riscos por firmes parcerias com prestadores de serviços certificados e especializados. Os docentes constataram a importância de se conhecer o ambiente previamente, assegurando acessibilidade natural sem causar impactos ambientais prejudiciais, e de promover ativamente a corresponsabilidade na segurança, com os estudantes assumindo também papéis ativos de cuidado mútuo. Os debates evidenciaram que o planejamento cuidadoso, a adoção de recursos apropriados e o constante apoio multidisciplinar minimizam significativamente a insegurança docente e viabilizam a participação plena de todos. Conclui-se que a gestão adequada não se limita apenas a evitar lesões físicas momentâneas, mas previne a exclusão pedagógica de estudantes com deficiência que fere seus direitos de aprendizagem. O gerenciamento eficaz do risco exige a avaliação minuciosa dos espaços, adaptações razoáveis pertinentes e parcerias sólidas no contexto comunitário. A formulação cautelosa de um planejamento educacional individualizado que contemple minuciosamente os riscos ambientais e as necessidades humanas consolida-se como uma orientação metodológica indispensável, garantindo de forma permanente um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo na escola.

Palavras-chave: práticas corporais de aventura; educação física escolar; inclusão.